RELATO DE CASO DE MONITORIA DIDÁTICA REALIZADA COM METODOLOGIAS ATIVAS

Kezia Da Silva Rodrigues, Graziela Barioni

Universidade Federal do Espírito Santo/Departamento de Medicina Veterinária, Alto Universitário, s/nº, Guararema – 29.500-000 – Alegre-ES, Brasil, kezia.rodrigues@edu.ufes.br, graziela.barioni@ufes.br

Resumo

A monitoria acadêmica constitui uma estratégia de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho teve como objetivo discutir a importância da monitoria e relatar a experiência de uma acadêmica de Medicina Veterinária na disciplina de Biofísica. Trata-se de um estudo descritivo, caracterizado como relato de experiência, realizado na Universidade Federal do Espírito Santo, no semestre 2025/1. Foram desenvolvidas monitorias presenciais e online, revisões, esclarecimento de dúvidas, produção de materiais de apoio, jogos, quizzes e aulas práticas. A experiência possibilitou à monitora aprofundar conhecimentos teórico-práticos e desenvolver habilidades relacionadas ao planejamento e à prática docente. Para os estudantes, as atividades favoreceram a compreensão dos conteúdos, a participação, a criatividade, a cooperação e a autonomia. Dessa forma, a monitoria mostrou-se uma experiência relevante tanto para a formação acadêmica da monitora quanto para o processo de aprendizagem dos estudantes, favorecendo a integração entre teoria e prática.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica. Biofísica. Atividades didáticas,

Área do Conhecimento: Educação

Introdução

A monitoria acadêmica consiste em uma prática pedagógica de suporte ao ensino que visa aprofundar os conhecimentos em determinada matéria e despertar o interesse dos estudantes pela docência, auxiliando no saneamento de dúvidas do conteúdo ministrado (Haag *et al*., 2008).

Nesse contexto, a educação pode ser compreendida como um processo que ultrapassa a simples transmissão de conhecimentos, envolvendo a construção dialógica e colaborativa do saber. Para Freire (1996), a prática educativa deve favorecer a autonomia dos educandos, reconhecendo seus conhecimentos prévios e estabelecendo uma relação baseada no diálogo entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, a mentoria pode constituir-se como um espaço de mediação, no qual o estudante é incentivado a participar ativamente de sua própria formação.

No Brasil a monitoria acadêmica foi regulamentada com a Lei nº 5.540/68, na qual no artigo 41, institui normas para a educação superior (Decreto nº 85.862/81). Posteriormente foi revogada pela Lei nº 9.394/96 (Lei das Diretrizes e Bases da educação nacional). A nova legislação, entretanto, não extinguiu a monitoria, mas passou a discipliná-la de forma mais geral, estabelecendo, em seu artigo 84, que os discentes da educação superior poderiam ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa, exercendo funções de monitoria de acordo com seu rendimento e plano de estudos. Desse modo, segundo Jesus *et al*. (2012) o Programa de Monitoria, foi criado e disseminado de maneira unânime em várias universidades.

Na universidade, essa atividade integra o processo de ensino e aprendizagem ao envolver o aluno-monitor de forma ativa em diferentes etapas do processo. Entre essas atividades estão o planejamento e a realização de atividades teóricas e práticas, além do acompanhamento das avaliações dos estudantes. Dessa forma, o monitor participa da organização e da execução do trabalho pedagógico sob a orientação de um professor (Garcia; Filho; Silva, 2013). Essas atividades fazem parte da formação acadêmica e estão relacionadas à estrutura curricular do curso. Sendo assim, busca-se

desenvolver atividades mais dinâmicas que estimulem a participação ativa dos estudantes, permitindo que relacionem os conhecimentos teóricos à aplicação prática. Essas estratégias podem contribuir para uma maior compreensão dos conteúdos propostos e para aperfeiçoar suas habilidades como raciocínio clínico e autonomia. Essas estratégias estão especialmente presentes em currículos que utilizam a Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem Based Learning – PBL), favorecendo uma formação mais participativa e integrada (Luna; Bernardes, 2016).

Tais dinâmicas podem ocorrer no ambiente institucional ou em outros espaços, desde que sejam adequados e relevantes à área de formação. No caso das monitorias, devem ser considerados os horários regulares dos estudantes e proposto um horário que não coincida com as aulas para prevenir prejuízos à sua participação nas atividades curriculares.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo discutir a importância da monitoria e a experiência vivenciada por uma acadêmica de Medicina Veterinária na atuação da monitoria na disciplina de Biofísica, destacando suas contribuições e seus benefícios para o processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, caracterizado como relato de experiência, elaborado a partir da vivência da monitoria didática na disciplina de Biofísica, ofertada Departamento de Medicina Veterinária/CCAE da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), no semestre de 2025/1. A monitora participava da elaboração e aplicação de metodologias ativas durante as aulas teóricas e em horários alternativos, fora do período de aula, eram ministradas monitorias. Entre as atribuições desenvolvidas pela monitora estavam o planejamento de atividades relacionadas ao ensino da disciplina; criação de jogos e questionários; a realização de revisões; produção de materiais de apoio didático; o esclarecimento de dúvidas dos estudantes; acompanhamento das aulas e avaliações; e a aplicação de metodologias ativas.

A monitora criava materiais como jogos interativos, quizzes no Kahoot e jogos de tabuleiro. Cada tabuleiro foi elaborado de forma temática, contemplando diferentes sistemas do organismo dos animais, como cardiovascular e renal, com os conteúdos relacionados aos princípios físicos envolvidos no seu funcionamento. Os jogos foram estruturados com perguntas, desafios e situações relacionados aos conteúdos específicos de cada sistema, abordando os conceitos biofísicos aplicados aos processos fisiológicos do animal. De acordo com a demanda da turma as monitorias ocorriam de forma online via Google Meet, aplicativo de mensagens WhatsApp ou monitorias presenciais.

Para suporte teórico, realizou-se uma pesquisa bibliográfica utilizando descritores como *"monitoria acadêmica"*, *"aprendizagem colaborativa"* e *"educação maker"*. Autores como Paulo Freire (1996) para a prática pedagógica, em Blikstein *et al*. (2020) e Hatch (2014) para a vertente maker, além de legislações educacionais. A busca também evidenciou relatos (Haag *et al., 2008;* Jesus *et al., 2012;* Luna *e* Bernardes*, 2016*), cujos achados foram comparados à nossa vivência para embasar os resultados obtidos.

Resultados

Desde o início, o exercício de monitoria foi muito proveitoso e auxiliou a monitora na obtenção de conhecimentos teórico-práticos, bem como proporcionou novas experiências acerca da disciplina monitorada. A monitora frequentava todas as aulas e participava de atividades realizadas ao longo do período. Durante as etapas iniciais de criação e desenvolvimento de atividades, foi perceptível a insegurança em relação a escolha de como abordar os temas e na formulação das dinâmicas interativas. Essa dificuldade gerou questionamentos e análises críticas sobre às informações e os conteúdos a serem abordados. A troca de ideias entre os monitores e o acompanhamento da professora ajudou a superar essas dificuldades e facilitou a compreensão e desenvolvimento de conceitos relacionados ao tema. Ao final de cada aula, eram realizadas atividades utilizando metodologias ativas de aprendizagem, desenvolvidas a partir de materiais criados previamente pelos monitores, incluindo jogos interativos, quizzes no Kahoot e jogos de tabuleiro (Figura1).

Figura 1: Alunos realizando atividade prática com jogo de tabuleiro.



Fonte: O autor (2026).

Essas estratégias foram eficazes para a consolidação dos temas abordados em aula, já que possibilitaram a retomada dinâmica dos conceitos e a sua aplicação na resolução das situações propostas, permitindo aos estudantes identificarem possíveis dificuldades e lacunas na compreensão, o que favoreceu a revisão imediata dos conteúdos e superação de dúvidas. Também aulas práticas, como “Análise Biofísica do Sangue e Coleta: Viscosidade, Pressão e Fluxo”, que possibilitou o desenvolvimento de habilidades técnicas e a participação ativa dos estudantes. Ao longo de cada etapa, observou-se entusiasmo dos estudantes em participar das atividades, especialmente pelo caráter lúdico e interativo do material. Durante as aulas práticas e dinâmicas realizadas em sala, ocorreu favorecimento da fixação e compreensão dos conteúdos, além de estimular a criatividade, cooperação e socialização entre os estudantes.

Outrossim, foi a atividade teatral proposta como um dos métodos de avaliação da disciplina de Biofísica, com o objetivo de abordar os conteúdos trabalhados em sala de uma forma mais dinâmica. A partir da proposta, foi possível acompanhar o desenvolvimento dos alunos durante a elaboração e apresentação da peça. Cada grupo de estudantes ficou responsável por abordar um conteúdo relacionado à disciplina, contribuindo para a construção do teatro como um todo. Ao longo da preparação, a monitora acompanhou e auxiliou a turma na elaboração dos textos, na organização das falas e, principalmente, na caracterização dos personagens por meio dos figurinos. Durante as apresentações, a monitora participou do processo de avaliação e pôde constatar que os alunos demonstraram bom desempenho e envolvimento com a atividade. Os estudantes desenvolveram os temas de maneira clara e conseguiram relacioná-los à proposta da disciplina. Dessa forma, foi possível perceber que, além da dedicação na preparação, os estudantes se envolveram de fato com a atividade, tornando o momento de avaliação mais participativo e diferente das estratégias tradicionalmente utilizadas (Figura2).

Figura 2: **A-B.** Registro da atividade teatral desenvolvida pelos estudantes.



Fonte: O autor (2026).

Além disso, foram produzidos materiais de apoio complementar destinados à recapitulação dos conteúdos abordados na disciplina. Entre os materiais, foram elaborados resumos para síntese dos principais conceitos e listas de questões, permitindo que o estudante teste seus conhecimentos por meio da resolução das perguntas relacionadas aos temas trabalhados. A elaboração desses materiais contribuiu para o desenvolvimento da autonomia da monitora nos estudos, uma vez que possibilitou buscar formas diferentes de compreender e apresentar os conteúdos. Além disso, favoreceu o desenvolvimento da capacidade de síntese e organização, o aprofundamento dos conhecimentos e a seleção dos conceitos mais relevantes. Tais atividades viabilizaram a construção do raciocínio crítico para formulação de questões coerentes com o conteúdo abordado e aprimoramento de habilidades de comunicação e didático-pedagógicas.

Os materiais e jogos foram utilizados posteriormente, em outras turmas como forma de compartilhar os resultados e estimular novas estratégias pedagógicas ao ensino. A experiência promoveu a

satisfação dos monitores em ver os produtos confeccionados por eles, como ferramenta de aprendizagem e atuação no processo de construção do conhecimento.

Discussão

A prática de monitoria promove enriquecimento por meio do esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de opiniões de determinados assuntos. Nesse sentido, as aulas práticas possuem papel fundamental, pois possibilita estabelecer uma relação mais concreta entre os conhecimentos teóricos e sua aplicação. Essa relação fortalece as interações entre estudantes, monitores e professores. Esse elo faz-se necessário para que haja uma melhor comunicação na disciplina com as questões aplicadas (Guedes,1998). Durante a monitoria, a associação entre teoria e prática permite que o monitor desenvolva e aplique os conteúdos trabalhados, ao mesmo tempo em que possibilita aos monitorados vivenciar, na prática, os conhecimentos adquiridos.

Outro ponto relevante é a autonomia proporcionada aos estudantes, que participaram ativamente da atividades oferecidas, sob orientação do monitor, especialmente na resolução das perguntas dos jogos propostos e das listas de exercícios, o protagonismo dialoga com a cultura Maker, que incentiva a aprendizagem “mão na massa”, fundamentada em princípios de criação e experimentação voltados ao protagonismo estudantil e ao desenvolvimento de habilidades criativas, investigativas e críticas (Hatch, 2014; Blikstein; Valente; Moura, 2020). Ao mesmo tempo, aulas práticas, como a de “Análise Biofísica do Sangue e Coleta: Viscosidade, Pressão e Fluxo”, somaram-se aos jogos e à encenação teatral, agregando saberes técnicos que extrapolaram o tema estudado e promovendo maior interesse dos estudantes e interconectividade entre teoria e prática. Ademais, a aplicação de recursos digitais, como o próprio Kahoot, no apoio à pesquisa e à elaboração dos materiais amplia consideravelmente as formas possíveis de prática de aprendizagem colaborativa em ambiente de monitoria (Dourado, 2025). Esse processo se mostra ainda mais relevante diante da dificuldade, hoje comum entre universitários, de sustentar o foco e organizar o estudo frente ao excesso de estímulos digitais e à grande quantidade de informação disponível nas plataformas online.

A produção dos jogos, do material Kahoot e planejamento das aulas práticas no âmbito da monitoria não se limitou a simples recursos lúdicos, mas representou uma prática pedagógica integradora, que aliou estudo, organização de conteúdo, expressão e criatividade. Ao transformar conceitos teóricos, antes condensados em resumos e listas de revisão, em elementos concretos de um jogo e em cenas representadas ao vivo, os estudantes não apenas aprenderam de forma mais dinâmica, como também se perceberam agentes ativos na construção de instrumentos e experiências que puderam, posteriormente, beneficiar outras turmas, para as quais os materiais e jogos foram reaproveitados. Dourado (2025) menciona que, em atividades colaborativas, o sentimento de coautoria tende a gerar no estudante uma postura mais proativa e autônoma, o que potencializa os resultados da aprendizagem. Isso ficou evidente no empenho dos estudantes e monitores, no bom desempenho apresentado durante a peça e na satisfação em ver os materiais produzidos utilizados como ferramentas efetivas de ensino. Sendo assim, a monitoria acadêmica apresenta benefícios que ultrapassam a experiência individual do monitor, envolvendo também o professor e os estudantes monitorados.

Conclusão

Conclui-se que a monitoria acadêmica desempenhou papel de grande relevância, agregando conhecimentos tanto para a monitora quanto para os estudantes monitorados, por meio de atividades de metodologias ativas, que estimularam o ensino e a aprendizagem em Biofísica. Para a monitora, a experiência representou ganhos significativos em sua formação, possibilitando aprofundar conhecimentos da disciplina e vivenciar, ainda que de forma inicial, aspectos da rotina docente. Reforça-se, assim, a monitoria como modalidade de ensino extracurricular fundamental ao desenvolvimento de habilidades de comunicação e relação interpessoal, essenciais à formação profissional.

Referências

BLIKSTEIN, P.; VALENTE, J. A.; MOURA, É. M. Educação maker: onde está o currículo? **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 523–544, 2020. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/48127?utm_source=gemini. Acesso em: 10 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **CNE – atos normativos – súmulas, pareceres e resoluções**. Brasília, DF: Ministério da Educação, [s. d.]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes. Acesso em: 14 ago. 2026.

BRASIL. Decreto nº 85.862, de 31 de março de 1981. Atribui competência às instituições de ensino superior para fixar as condições necessárias ao exercício das funções de monitoria e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 mar. 1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/decretos/1981/D85862.html. Acesso em: 14 ago. 2026.

DOURADO, Sirleide. O impacto da aprendizagem colaborativa na contemporaneidade: desafios e perspectivas para a educação no século XXI. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 24, 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

GARCIA, Luciene Terra dos Santos; FILHO, Luiz Gomes da Silva; SILVA, Maria Verônica Gomes. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **Perspectiva- UFRN**, v. 31, p. 973-1003, 2013.

GUEDES, M. L. Monitoria: uma questão curricular e pedagógica. **Série Acadêmica, Campinas**, n. 9, p. 3-9, 1998.

HAAG, Guadalupe Scarparo *et al*. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 215 -220, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000200011&lang=pt&tlng=. Acesso em: 14 ago. 2026.

HATCH, M. The maker movement manifesto. New York: McGraw-Hill Education, 2014. ISBN 978-0-07-182113-1.

JESUS, Daniele Maria de Oliveira *et al*. Programas de monitorias: um estudo de caso em uma IFES. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 61-86, 2012.

LUNA, Willian Fernandes; BERNARDES, Jefferson de Souza. Tutoria como estratégia para aprendizagem significativa do estudante de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 653-662, 2016. Disponível em: https://share.google/VRf1GrwnAngfUzdr9. Acesso em: 10 set. 2026.

Agradecimentos

A Professor (a) Graziela Barioni pela orientação e suporte e a Universidade Federal do Espírito Santo pela oportunidade de realizar a monitoria.